



FACULDADE FASIPE DE CUIABÁ
CURSO DE ENFERMAGEM

THACYLA ANNE MORAES DE MIRANDA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

**CUIABÁ-MT
2024**

THACYLA ANNE MORAES DE MIRANDA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Cuiabá para obtenção de nota da disciplina TCC
II.

Orientadora: Dra. Fabiana de Freitas Figueiredo

**CUIABÁ-MT
2024**

THACYLA ANNE MORAES DE MIRANDA**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem - FASIPE, Faculdade de Cuiabá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____.

Dr. Fabiana de Freitas Figueiredo
Professora Orientadora
Departamento de Enfermagem -FASIPE

Dr. Adriana Delmondes de Oliveira Godoy
Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Enfermagem-FASIPE

MS. Hebert Ricci
Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Enfermagem-FASIPE

Adriana Delmondes de Oliveira Godoy
Coordenador do Curso de Enfermagem
FASIPE - Faculdade de Cuiabá

MIRANDA, T.A.M. **Assistência de enfermagem no parto humanizado**, 2024, 32 folhas, Trabalho de Conclusão de Curso. FASIPE-Cuiabá.

RESUMO

Introdução: Ao longo da história a assistência ao parto era realizada apenas por mulheres, pois envolvia a intimidade feminina de forma literal. O retorno ao parto normal e humanizado é um processo que vem ganhando força, estima-se que sejam realizados 40 mil partos domiciliares por ano. A gravidez é um momento importante, pois é uma situação ímpar na vida da mulher, onde surgirão mudanças e variações de sentimentos. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro na assistência às mulheres no parto humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que as bases de dados foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), artigos dos últimos cinco anos, na língua portuguesa e inglesa, disponibilizado de forma gratuita. **Resultados:** Foram selecionados para análise 28 artigos sobre a temática estudada, em que foi elaborado um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: ano, autores, objetivo, principais resultados e conclusões. **Considerações Finais:** Diante do exposto, foi notado que a assistência de enfermagem no parto humanizado é de muita importância na vida das parturientes, tanto para a promoção de saúde e cuidado, quanto para evitar ações de intervenção desnecessárias e violência obstétrica. Também, a enfermagem atua com extrema valia na vida do recém-nascido, o qual precisa de todo amparo e vínculo com a mãe nesse momento único.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Parturientes, Enfermagem, Humanização.

MIRANDA, T.A.M. **Nursing care in humanized birth**, 2024, 38 pages, Course Completion Work. FASIPE-Cuiabá.

ABSTRACT

Introduction: Throughout history, childbirth assistance was provided only by women, as it involved female intimacy in a literal way. The return to normal and humanized birth is a process that has been gaining strength and despite it is estimated that 40 thousand home births are carried out per year. Pregnancy is an important moment, as it is a unique situation in a woman's life, where changes and variations in feelings will arise. **Objective:** This article aims to describe the role of nurses in assisting women in humanized childbirth. **Methodology:** This is a literature review, where the databases were Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in the last five years, in Portuguese and English, available free of charge. **Results and Discussions:** 28 articles on the topic studied were selected for analysis, where a table was created with the information found, listing the aspects: year, authors, objective, main results and conclusions. To better exemplify the findings, 3 categories were created, namely: Positive factors related to humanized birth, Nursing actions help to reduce the use of interventionist techniques during labor and the main strategies and practices for humanizing childbirth. **Final considerations:** In view of the above, it was noted that nursing care in humanized birth is very important in the lives of women in labor, both for the promotion of health and care, and to avoid unnecessary intervention actions and obstetric violence. Also, nursing acts with extreme value in the life of the newborn, who needs all the support and bond with the mother in this unique moment.

Keywords: Humanized Birth, Parturients, Nursing, Humanization.

LISTA DE SIGLAS

PNAISM - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RN - Recém-Nascido

UBS - Unidade Básica de Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo Ano, Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões.	21
---	----

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	10
1. INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 QUESTÃO NORTEADORA	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
CAPÍTULO II	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.2 PARTO HUMANIZADO	13
2.3 DIFICULDADES E DESAFIOS DO PARTO HUMANIZADO	14
2.4 PRINCIPAIS TRAUMAS CAUSADOS DEVIDO À VIOLÊNCIA SOFRIDA NO PARTO	15
2.5 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO	16
CAPÍTULO III	18
3 METODOLOGIA	18
3.2 TIPO DE PESQUISA	18
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	18
3.4 FONTE DE PESQUISA	18
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS	18
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	19
CAPÍTULO IV	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
Categoria I- Fatores positivos relacionados ao parto humanizado	25
Categoria II. Ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto	26
Categoria III. Principais estratégias e práticas para humanização do parto	27
CAPÍTULO V	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história a assistência ao parto era realizada apenas por mulheres, pois envolvia a intimidade feminina de forma literal. Também os partos ocorriam em ambientes domiciliares e a gestante era assistida por uma mulher que considerava ser de confiança na comunidade local, porém, a partir do século XX, o parto começou a ser em ambiente hospitalar e com o passar dos anos e seu desenvolvimento, em 1984 foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com um dos objetivos de incentivar a promoção da saúde e assistência humanizada (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

O retorno ao parto normal e humanizado é um processo que vem ganhando força e estima-se que sejam realizados 40 mil partos domiciliares por ano (GREVE, 2017). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 45% das crianças nascem por parto vaginal no Brasil, uma estimativa muito baixa comparado ao parto cesárea (IBGE, 2019).

O parto humanizado abrange a inclusão de práticas e protocolos que podem contribuir para a qualidade do nascimento (SILVA et al., 2022). A humanização é compreendida como a valorização de diferentes pessoas no processo da saúde, reconhecendo a individualidade e estabelecendo vínculo, a partir da percepção das necessidades de cada pessoa (LEAL et al., 2021). Nessa perspectiva, a humanização do parto refere-se à necessidade de uma nova perspectiva, compreendendo como uma experiência grandiosa, a qual terá o primeiro vínculo externo entre a mãe e o bebê (BARBOSA et al., 2020).

O Parto Humanizado é compreendido como uma experiência verdadeiramente humana, que envolve atitudes, práticas e conhecimentos pautados para o nascimento saudável (BATISTA et al., 2017). Além disso, o parto humanizado merece uma atenção particular, pois a gestação é marcada por diversas mudanças físicas e psicológicas, tornando o parto e nascimento do bebê um evento marcante na vida da mulher e de sua família (CARVALHO, 2021).

Neste sentido, a gravidez é um momento importante, pois é uma situação ímpar na vida da mulher, na qual surgirão mudanças e variações de sentimentos. Sendo assim, é de

mérito uma atenção diferenciada para as gestantes, respeitando suas particularidades e seu tempo, acontecendo assim, desde o pré-natal até o parto, momento que se inicia o atendimento humanizado (MOURA et al., 2017).

Para a realização do parto humanizado deve-se priorizar a autonomia da mulher, empoderar ela através da oferta de informações esclarecedoras sobre os procedimentos e o processo do parto, no intuito, também, de minimizar as intervenções invasivas (SANTANA et al., 2019). Então, para que ocorra essa independência, uma relação de confiança deve ser estabelecida entre a gestante e a enfermagem, desde o início da gestação, passando pelo parto e puerpério (FERREIRA et al., 2018).

A atenção primária é o principal local que o enfermeiro irá adotar uma prática educativa junto a gestante, que possibilita um saber compartilhado e capacitar as mulheres para a tomada de decisão de modo consciente e a participação ativa e informada na gestação, parto, nascimento e puerpério, promovendo desde modo a saúde (BARBOSA et al., 2020).

No pré-natal é preciso planejar onde e como o nascimento será assistido, o risco de intercorrências deve ser avaliado durante a gestação e, também deve-se respeitar a escolha da mulher de onde será o parto. Portanto, essa assistência é importante, pois com um atendimento de qualidade permite identificar alterações patológicas, evitar complicações para a saúde da mãe e do bebê. Sendo assim, sempre a equipe deve fornecer informações para a gestante e seus familiares, para que a mulher tenha a sua autonomia e evitar assim intervenções desnecessárias (SILVA, 2020).

Sendo assim, o enfermeiro tem um papel de importância para a realização de tais atendimentos, pois é ele quem dará início ao acompanhamento da gestante, com realizações de consultas e intervenções, no desenvolvimento de ações preventivas e promoção à saúde. Por meio da assistência prestada do enfermeiro, é possível identificar intercorrências precoces e monitorar as gestantes que se encontram em situações de risco, além das gestantes sentirem-se mais acolhidas com profissionais acompanhando todo o seu processo gestacional, informando sobre a humanização e seus direitos (SOUZA et al., 2021).

1.1 JUSTIFICATIVA

A assistência de enfermagem no parto humanizado é uma área que vem expandindo-se, em razão do aparecimento de novas tecnologias agregado ao nascimento e atenção ao recém-nascido (RN) (AZEVEDO et al., 2020). Para a Organização Mundial de saúde (OMS, 2000), humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimento que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de

risco para mãe e feto. A gravidez estabelece uma série de alterações e adaptações a mulher, momento que surge muitas perguntas e dúvidas, aflições e medo, então a equipe de enfermagem tem o papel dar apoio, orientação e segurança para essa mulher (NASCIMENTO et al., 2020).

Essa temática foi escolhida por motivo de gostar de estudar sobre saúde da mulher e achar que é de extrema importância a mulher ter um conhecimento maior sobre o parto humanizado que é algo que tem uma atenção maior e individual.

1.2 QUESTÃO NORTEADORA

De acordo com o exposto, é notório que a gestante precisa ter um cuidado diferenciado desde a atenção básica, que é a porta de entrada para o atendimento humanizado, a centralização na família, a coordenação contínua do cuidado, a orientação comunitária, pois é um período de grandes transformações e adaptação ao presente momento. Dessa forma, a rotina estabelecida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser respeitada para o melhor acompanhamento dessa gestante, para que haja a identificação precoce de fatores de risco obstétricos, sendo importante demonstrar a assistência de enfermagem no parto humanizado (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2017). Então, pergunta-se qual o papel do enfermeiro na assistência às mulheres no parto humanizado e quais ações ou práticas de enfermagem contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Descrever o papel do enfermeiro na assistência a mulheres no parto humanizado.

1.3.2 Objetivo Específico

- Descrever quais são as principais estratégias de humanização desenvolvidas pela enfermagem;
- Compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto;
- Identificar as práticas que contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PARTO HUMANIZADO

Ao longo do tempo, houve muitas mudanças no âmbito partear e a partir dessas modificações, ocorreu aumento de intervenções no ciclo gravídico-puerperal, em que a mulher passou a ser submetida a ações desnecessárias e conseqüentemente, sua autonomia deixou de ser respeitada, desqualificando as condutas de cuidados fornecidos a gestante (POSSATI et al., 2017).

Em 1993, foi criado a Rede de Humanização do Parto e Nascimento, com o objetivo de revalorizar o parto, com o fator principal, a humanização (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Por conseguinte, quando o parto ocorre de forma humanizada e acompanhada pelo enfermeiro, desenvolve inúmeras vantagens, uma delas, a ausência de intervenções, deixando o parto mais eficiente, acarretando um menor risco para a saúde materno-infantil (CAVALCANTE et al., 2021).

O parto vaginal muitas vezes é visto como algo que causa medo e constrangimento nas mulheres, porém quando se trata de humanização, ou seja, parto humanizado, o empoderamento e a autonomia devem ser estimulados e respeitados em todo o processo de assistência a gestante (SANTOS et al., 2021).

A maioria das mulheres tem a capacidade fisiológica e natural de parir seu filho, sem intercorrências e intitulado a mulher como protagonista do seu parto e desconsiderando os mitos e preconceitos que restringem sobre a autonomia da mulher (SANTOS et al., 2017).

Para assegurar a autonomia da gestante, é preciso colocar ela no controle do trabalho de parto e nascimento, instrumentalizando-a para decidir ativamente sobre seu próprio cuidado e proporcionando-lhe um sentimento de segurança durante esse processo (ZIRR et al., 2019).

O protagonismo perpassa a prévia tomada de consciência pelas mulheres acerca das práticas assistenciais que serão prestadas pelo enfermeiro de maneira acolhedora e humanizada ampliando a visão e compreendendo os direitos e respeitando das escolhas das

mulheres (REIS et al., 2021). Diante disso, é notório que sem a humanização no parto é mais difícil que a mulher garanta esse protagonismo e segurança em que é dada a ela (MAGALHÃES et al., 2018).

Contudo, nota-se que há diversos benefícios quando o parto é ocorrido de forma humanizada, como a recuperação mais rápida e sem dor, interação com o bebê desde o nascimento, ausência de cicatriz, além de não ser um procedimento invasivo. Além disso, para o bebê, previne doenças respiratórias, acelera a maturação pulmonar e influência no sistema imunológico (SILVA et al., 2021).

2.2 DIFICULDADES E DESAFIOS DO PARTO HUMANIZADO

Nos últimos tempos, está sendo perceptível uma melhoria na atenção ao parto, principalmente, quando se trata de parto humanizado, porém, por mais controverso, a piora de uma paciente envolvida no parto, pode estar ligada na atuação do profissional da saúde, mesmo sendo seu objetivo cuidar/curar (RIBEIRO et al., 2023).

Além disso, quando se faz necessário a paciente deslocar-se até o centro hospitalar, torna-se um processo mais difícil, pelo fato de ainda existir um entrave entre os enfermeiros e os médicos no cuidado à mulher e sua família, podendo tornar-se secundário o cuidado dessas gestantes, dificultando a assistência central e humanizada (RIBEIRO, 2020).

A humanização do parto deve ser dirigida de forma política nas instituições, com profissionais capacitados, baseados em evidências científicas que saiba diferenciar as intervenções que não são adequadas, prejudiciais e ineficazes. Porém, a sobrecarga dos trabalhos, o cerceamento pelo respeito, o desrespeito pelo direito e a falta de incentivo para esses trabalhadores são desafios de manter a prática de humanização (SANTOS et al., 2022).

Outrossim, os desafios do parto humanizado também estão relacionados ao olhar distinto entre um profissional que trabalha em casa de parto, pois eles consideram a humanização uma assistência centrada nas vontades, respeito e protagonismo das parturientes, já os profissionais obstétricos que realizam trabalhos nas maternidades, veem a humanização com a falta de intervenções e medicações desnecessárias, causando assim, uma contrariedade entre eles. Sendo assim, é notório que os enfermeiros obstétricos reconheçam a importância do parto humanizado, fazendo mudar sua postura e atitudes quanto profissionais (NASCIMENTO et al., 2020).

Mesmo que o movimento de humanização do parto tenha dado início há muito tempo, o sistema de saúde atual continua capacitando profissionais dentro do modelo intervencionista, sendo considerado inadequado por alguns especialistas, causando assim um

grande obstáculo para os enfermeiros obstétricas que precisam mudar o modelo de trabalho e tendo dificuldades para minimizar dor e sofrimento das gestantes no momento do parto (PEREIRA et al., 2019).

Além disso, a falta de conhecimento das mulheres pelos seus direitos do parto natural torna-se um outro agravante para essa temática, pois elas acabam sendo desvalorizadas devido às práticas de intervenções, visto que elas acreditam que para parir com segurança precisa-se passar por métodos cirúrgicos e medicalizações (NASCIMENTO et al., 2021).

2.3 PRINCIPAIS TRAUMAS CAUSADOS DEVIDO A VIOLÊNCIA SOFRIDA NO PARTO

A violência contra a mulher é um assunto pertinente há muito tempo que envolve violência física/sexual, mas quando se trata no âmbito obstétrico torna-se um problema de saúde pública, pois muitas mulheres relatam sentirem medo de ser agredidas, desrespeitadas e violadas durante o seu parto, principalmente, quando se trata de parto vaginal. Sendo assim, percebe-se que uma das formas para evitar tais violações, seria a melhoria da humanização do parto, por se tratar de algo que tem o objetivo de respeitar o corpo, desejos e ideias das mulheres (NASCIMENTO et al.,2022).

O parto não é um evento simples, pois envolve aspectos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. Por isso, toda gestante tem direito à acesso de atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério, que seja realizada de forma segura, porém muitas delas sofrem com violência obstétrica como a realização de cesarianas sem indicação clínicas, privação de boas condutas durante e pós-parto, violência emocional, causando assim, traumas psicológicos em muitas mulheres (MATOS et al., 2021).

A violência obstétrica, sendo uma apropriação indevida do corpo da mulher por parte do profissional da saúde, torna-se uma forma de tratamento desumano, incluindo a patologização, que resultam na perda da autonomia da mulher. Além disso, muitas mulheres já se sentem inseguras e desrespeitadas a partir do momento da abordagem inicial do profissional, caso o mesmo não se mostre acolhedor (PAULA et al., 2020).

As violências sofridas durante o parto violam os direitos humanos e tornam as mulheres vulneráveis ao sofrimento e morte, capaz de influenciar negativamente, desencorajar e traumatizar as pacientes quanto a procura de cuidados futuros, prejudicando o seu físico e emocional (SILVA et al., 2020).

Essas invasões do corpo feminino, estão vinculadas a inadvertência na assistência, utilização de procedimentos dolorosos ou constrangedores, também, violência verbal e

psicológica (CASTRO, 2020). Essa situação fere o direito da mulher de receber um cuidado respeitoso como também é uma ameaça à vida, à saúde, à integridade física e à dignidade humana (MENEZES et al., 2020).

Além disso, algumas experiências relacionadas durante o trabalho de parto ou até mesmo no momento exato do parto, pode ser divergente para algumas gestantes, podendo muitas delas pensarem nesse evento como psicologicamente traumático, pois durante todo o processo, a parturiente experimenta horror intenso e tem a sensação de perda de controle, causando medo de sofrer violência obstétrica e humilhação (ZAMBALDI et al., 2019).

2.4 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

O vínculo estabelecido com a equipe profissional e o suporte fornecido a mulher, influencia fortemente na satisfação da sua experiência, pois a gestante sempre terá o diálogo com o profissional da saúde, promovendo discussões sobre temas e dúvidas relacionadas ao parto (GARRETT, 2023). A humanização da assistência ao parto, vai além de tratar as gestantes bem, ela busca escutar cada uma das parturientes, valorizando suas queixas, desejos e dúvidas.

A percepção das gestantes em relação à assistência de enfermagem obstétrica vem sendo mudada e para melhor, pois com as práticas de humanização foi minimizando muito o número de óbitos dessas mulheres. Com isso, pode-se perceber que a atuação do enfermeiro no parto humanizado é importante e insubstituível, pois adota uma assistência empática, com equidade, de forma integral e individualizada, além de estar presente em todos os momentos (SANTANA et al., 2023).

As ações das enfermeiras obstétrica vem sendo enfatizadas pelas gestantes como uma atuação de muita valia para elas, pois tais ações envolvem o cuidado com a família, acompanhamento pré-natal, atenção ao recém-nascido, planejamento familiar e assistência ao parto para garantir a humanização (SCHRECK, 2023). Sendo assim, estudo de Ribeiro et al (2023), mostra que a relação entre profissional e parturientes tendo o fornecimento de informação, apoio emocional e participação nas decisões, resultam na satisfação com o parto.

O exercício da enfermeira obstétrica possibilita uma reorganização dos serviços obstétricos, pois tem como base a valorização do parto fisiológico e na redução das intervenções desnecessárias. Sendo assim, confirma-se que a atuação do enfermeiro com um cuidado mais natural e humanizado, com foco de proporcionar mais autonomia, protagonismo

e centralidade das mulheres no processo do nascimento é de grande importância para as gestantes (JACOB, 2022).

As práticas educativas construídas pelo enfermeiro, tornou-se um instrumento de ação e cuidado, que podem influenciar a maneira de parir e nascer, sendo também, uma grande estratégia de alicerce para informação, conhecimento e empoderamento para o parto, com foco na humanização (SILVA et al., 2022). Além disso, a Rede Cegonha (RC) incentiva a participação do enfermeiro como condutora de práticas de humanização que estão centralizadas na mulher e na fisiologia do parto para seu empoderamento (JACOB et al., 2022). Sendo assim, a enfermagem obstétrica é uma mediadora importante no processo de educação e fortalecimento da mulher, pois contribuem para o preparo dessas mulheres, desde o planejamento familiar até o puerpério, diminuindo a violência obstétrica sofrida por elas (ANGELIM et al., 2021).

Humanizar o trabalho de parto deve ser uma prática comum a ser seguida por todos os profissionais da saúde que atuam na assistência direto ao parto, porém o enfermeiro é um dos principais agentes nesse processo de humanização na atenção à saúde (SANTOS et al., 2021). Além disso, a prática de desmedicalização feita pelos enfermeiros está garantindo as mulheres e recém-nascidos vivenciarem o próprio parto e nascimento. Diante do exposto, é considerado importante a atuação do enfermeiro como um componente fundamental na assistência ao nascimento, pois está havendo melhorias no parto com a presença desses profissionais (SILVA et al., 2021).

A experiência de cada mulher durante o parto é essencial no que se refere ao trabalho de parto. Então, a participação da enfermeira obstétrica nesse processo contribui para o cuidado humanizado, pois realizam um trabalho que traz muitos benefícios maternos e neonatais, pois essas profissionais uniram o conhecimento da fisiologia do trabalho de parto com uma assistência desmedicalizada, para garantir qualidade no atendimento (LIMA, 2020).

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (BOTELHO et al., 2011).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão adotado foram os artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e inglesa, de forma gratuita. E os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas como espanhol e francês, livros, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso.

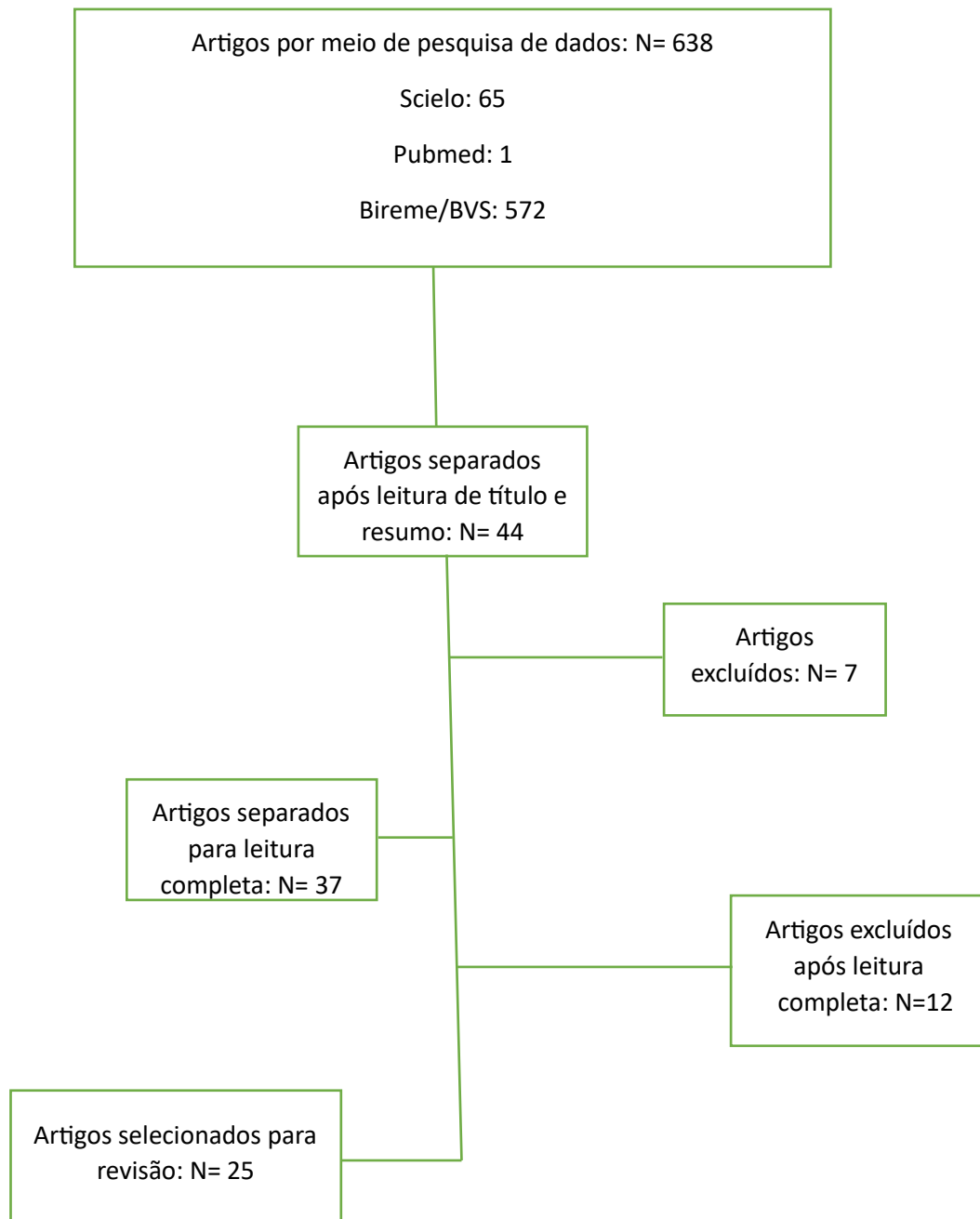
3.3 FONTE DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada por meio de leitura crítica de todos os artigos selecionados para a realização desta pesquisa, não obstante os dados utilizados foram selecionados de acordo com a necessidade de uso para aprimorar o estudo, e por fim, uma síntese foi realizada, reunindo todas as informações pertinentes a esta revisão, visando à compreensão integral das ideias trabalhadas, conforme figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão



Fonte: autoria própria, 2024.

3.5 ANALISE DE DADOS

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Por se tratar de uma revisão integrativa, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados são de domínio público e foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

CAPÍTULO IV

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados para análise vinte e oito artigos sobre a temática estudada. Para apresentar os achados, foi elaborado um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: Ano, Autores, Objetivo, Principais resultados e Conclusões (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo Ano, Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões.

Ano	Autores	Objetivos	Principais Resultados	Conclusão
2019	ZAMBALDI, C.F.; CANTILINO, A.; SOUGEY, E.B.	Tem como objetivo observar o prevalence e os fatores de risco do parto traumático e do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).	Estudos mostram que a prevalência dos fatores de risco varia de 21,4% a 34% e que a parturiente demonstra medo intenso durante o trabalho de parto ou o parto.	Os profissionais da saúde que irão assistir a mulher, devem estar devidamente capacitados, pois o parto traumático é pouco conhecido, porém, traz consequências negativas.
2019	PEREIRA, R.M.; FONSECA, G.O.; PEREIRA, A.C.C.C.; GONÇALVES, G.A.; MAFRA, R.A.;	Tem o objetivo de fornecer informações quanto as práticas de assistência à gestação e ao parto, das regiões sul e sudeste do Brasil.	Foram realizadas 105 entrevistas com mulheres de modo padrão, onde as mesmas relataram que as práticas de terapias humanizadas, como massagem relaxante e banho terapêutico foram de grande aceitação pelo fato de proporcionar mais alívio e relaxamento para elas.	Faz-se necessário que os profissionais da saúde absorvem as mudanças relacionadas ao atendimento a gestante de modo que vise a assistência multidisciplinar com o trabalho em equipe e que focam no atendimento humanizado dessas mulheres.
2019	SILVA, T.P.R.; DUMONT-PENA, E.; SOUSA, A.M.M.; AMORIM, T.; TAVARES, L.C.; NASCIMENTO., D.C.P.; SOUZA, K.V.; MOTOZINHOS, F.P	Tem o objetivo de avaliar as práticas da enfermagem obstétrica durante a assistência ao parto e nascimento.	O Índice elevado de boas práticas foi encontrado em hospitais onde há atuação de enfermeiro obstétrica	Baseado em evidências científicas, as instituições em que se atua o enfermeiro obstétrica, tem melhores condutas relacionadas ao parto.

2020	RIBEIRO, R.P.	Analisar a atuação dos enfermeiros obstétricas dentro de uma maternidade e hospitais em Belo Horizonte -MG	Foi constatado dificuldades de atuação dos enfermeiros obstétricas juntamente a equipe médica.	É notório a necessidade de um planejamento estratégico para ajudar na organização e sistematização das equipes.
2020	MENEZES, F.R.; REIS, G.M.; SALES, A.A.S.; JARDIM, D.M.B.; LOPES, T.C.	Este trabalho pretendeu compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil.	Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardi, da qual emergiram três categorias: condutas inadequadas de assistência ao parto; procedimentos desnecessários com finalidades didáticas e/ou iatrogênicas; e preconceito de gênero, raça/etnia e de classe socioeconômica.	O estudo aponta que as residentes reconhecem a prática da violência obstétrica no processo de formação e suas repercussões para a mulher e, ainda, evidencia a necessidade premente de investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre a violência obstétrica
2020	SILVA, T.M.; SOUSA, K.H.J.F.; OLIVEIRA, A.D.S.; AMORIM, F.C.M.; ALMEIDA, C.A.P.L.	Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de Enfermeiros pós graduandos em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica.	Foi possível ressaltar a importância do profissional de enfermagem diante da violência obstétrica.	É nítido o valor do enfermeiro obstétrica, pois possibilitam o cuidado integral, colaborando com a diminuição de violência.
2020	RITTER, S.K.; GONÇALVES, A.C.; GOUVEIA, H.G.	Comparar as condutas realizadas pela equipe de enfermagem obstétrica durante o parto em um hospital de porto alegre em 2013, juntamente as condutas das mesmas em 2016.	Estudos revelaram que com as comparações feitas foi reduzida as intervenções durante o parto.	O modelo colaborativo de assistência ao parto, junto as boas condutas das enfermeiras obstétricas, mostra-se como uma passagem para o protagonismo e o respeito da mulher.
2020	NASCIMENTO, E.R.; SANTOS, E.C.S.S.; SOUSA, D.S.; GALLOTI, F.C.	Tem com o objetivo entender como as condutas dos enfermeiros obstétricas colaboram para a redução de intervenções durante o parto.	Foi evidenciado a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem e os fatores que interferem para uma assistência humanizada	Nota-se a necessidade de capacitar cada vez mais os enfermeiros para o processo de humanização, mediante a especializações e habilidades na prática.
2020	LIMA, M.M.; RIBEIRO, L.N.; COSTA, R.; MONGUILHOT, J.J.C.; GOMES, I.E.M.	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto.	Destacou a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho de parto.	Na percepção das mulheres o trabalho dos profissionais de enfermagem, tem uma grande qualidade, sendo avaliada de forma positiva.

2021	ANGELIM, S.M.A.V.; COELHO, A.S.F.; PIRES, A.C.A.C.; COELHO, A.B.; RIBEIRO, L.S.O.; SHADOSIM, J.M.; CORDEIRO, F.M.; CARMO, L.M.	Dar característica de modelo de assistência sobre o parto e nascimento e verificar o impacto desse modelo na repercussão clínica materna e neonatal.	Foi conferido que houve qualidade nos atendimentos mediante a boas práticas durante o parto e nascimento, conduzidas pelos residentes de enfermagem.	Diante da qualidade no atendimento feito pelos residentes de enfermagem, houve uma proporção significativa de parturientes que não sofreram com intervenções desnecessárias.
2021	SILVA, R.F.G.; COSTA, M.A.; BARBOSA, S.N.; VIEIRA, G.; SANTOS, G.L.	Descrever o conhecimento das enfermeiras obstétricas no processo de execução da atenção ao parto e nascimento, principalmente na água.	A partir de boas práticas humanizadas durante o parto e nascimento, foi notado melhores resultados de forma gradativa, com a oferta de parto na água.	Com essa experiência, houve um rompimento de paradigma sobre a atuação do enfermeiro no Amazonas, além de avanços de condutas qualificadas.
2021	SANTOS, R.S.; SANTOS, T.M.R.; NASCIMENTO, J.W.A.; LIRA, M.E.S.; MEDEIROS, J.S.; JESUS, S.B.	Observar a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal público de Pernambuco sobre o parto humanizado.	Foi notado a satisfação das pacientes frente aos cuidados, orientações e experiências da equipe de enfermagem.	As puérperas mostram satisfação no atendimento, pelo fato das enfermeiras obstétricas conduzirem boas práticas.
2021	SILVA, E.A.; PEREIRA, A.M.M.; DANTAS, S.L.C.; SOARES, P.R.A.L.; MELO, L.P.T.; COSTA, N.; PAIVA, A. M.G.; TORRES, J.D.M.	Observar o conhecimento das gestantes, mediante as boas práticas feitas pela enfermeira obstétrica durante o parto e nascimento.	Ficou evidente que as puérperas têm conhecimento quanto as posições que promovem mais conforto para elas, porém, não tem informações sobre práticas não farmacológicas.	É notório a necessidade de alimentar as pacientes com mais orientações sobre a assistência no trabalho de parto, a fim de dar empoderamento à essa mulher.
2021	MATOS, M. G.; MAGALHÃES, A.S.; CARNEIRO, T.F.	O objetivo desse estudo foi investigar a experiência denominada violência obstétrica no relato das mães.	Foi notado a ausência de suporte do ambiente como um dos fatores dessa problemática.	Foi concluído que os procedimentos médicos, quando realizados de forma rotineira, sem compartilhamento de decisões e sem amparo psíquico, constituem formas de ritualização para manter inconsciente a representação sexual do parto.

2021	NASCIMENTO, C.O.	Avaliar a importância do enfermeiro na assistência prestada à parturiente quando realizada de forma humanizada e qual sentimento das mulheres durante a assistência.	Foi notado que os desafios de humanização estão relacionados a ausência de conhecimento da equipe.	De acordo com as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Natural, os procedimentos de humanização devem ser realizados por toda a equipe que auxilia o parto.
2022	NASCIMENTO, D.E.M.; BARBOSA, J.C.; ISAÍAS, B.B.; NASCIMENTO, R.B.H.; FERNANDES, E.M.; NETO, R.T.L.; RODRIGUES, M.P.F.	Tem como objetivo entender o papel do enfermeiro obstétrica referente a violência obstétrica.	A análise da pesquisa resultou em categorias que possibilitaram discutir o enfrentamento da violência obstétrica, os papéis dos profissionais e a execução de boas práticas.	Conclui-se que tem uma grande necessidade de desenvolver uma certa intimidade.
2022	SANTOS, M.P.S.; CAPELANES, B.C.S.; REZENDE, K.T.A.; CHIRELLI, M.Q.	Analisar os desafios vividos na implementação do Projeto Ápice On em um hospital de grande porte no Brasil.	Foi constatado uma gestão ineficaz na condução do trabalho em saúde.	Sugere-se ampliar a investigação para além do serviço hospitalar.
2022	CARVALHO, A.T.O.; SALES, R.S.; NUNES, A.B.M.; AZEVEDO, T.L.S.	Buscou realizar uma revisão integrativa de literatura a respeito das principais políticas públicas que tratam o parto humanizado.	É notório que o parto humanizado está cada vez mais sendo incentivado, sendo visto como um resgate histórico de que o parto deve ser de forma natural.	Faz-se necessário que os profissionais de enfermagem sempre estejam orientando as gestantes, para que garanta sua autonomia.
2022	SILVA, C.A.; RODRIGUES, D.P.; ALVES, V.H.; SILVA, S.E.D.; CARNEIRO, M.S.; MOURA, L.D.O.	Compreender os significados de puérperas sobre as práticas desenvolvidas em um centro de parto normal.	A conduta realizada pela enfermeira obstétrica busca acolher as mulheres, garantindo maior tranquilidade, confiança e respeito.	Faz-se necessárias práticas educativas, para que garanta uma assistência qualificada com um ambiente acolhedor.
2022	JACOB, T.N.O.; RODRIGUES, D.P.; ALVES, V.H.; CARNEIRO, M.S.; PENNA, L.H.G.; BONAZZI, V.C.A.M.	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal	A percepção do cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas às evidências científicas, fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico.	A enfermagem obstétrica possui como foco a humanização centrada nas evidências do parto, o que fomenta um redesenho da assistência obstétrica.
2023	RIBEIRO, G.M.; COSTA, C.C.; CASTRO, A.K.; MOREIRA, C.T.; SOUZA, M.R.T.; ESTECHE,	Verificar o grau de satisfação e experiências das puérperas durante o parto, de acordo com as boas práticas	Participaram 237 puérperas as quais relataram que tiveram uma boa experiência, pois teve o contato pele a pele, estímulo	Faz-se necessário um atendimento mais humanizado que incentivem essas gestantes ao contato pele a pele e início

	C.M.G.C.; MACIEL, N.S.	adotadas.	ao aleitamento materno e utilização de métodos não farmacológico.	imediate de aleitamento materno.
2023	SCHRECK, R.S.C.; SILVA, K.L.;	Observar o potencial de resistência das enfermeiras obstétricas que vão contra as medicalizações durante o parto.	As ações de resistências das primeiras enfermeiras, foram pautadas como enfrentamento das práticas de intervenções médicas.	É notório que as enfermeiras obstétricas devem sempre adotar medidas de resistência e contra condutas que não são humanizadas.
2023	GARRET, A.R.D.	Demonstra de forma crítica e reflexiva todo	Os resultados mostraram que o	Torna-se evidente a necessidade de
		o percurso de aquisição e desenvolvimento de competências especializadas ao enfermeiro obstétrico.	plano de parto é uma ferramenta essencial para uma experiência de parto positiva.	elaboração do plano de parto, para uma melhor comunicação com os profissionais da saúde e melhor atendimento para as gestantes.
2023	SANTANA, D.P.; MOREIRA, R.S.; MULHER, P.S.; MOURA, K.M.B.; PINHEIRO, M.D.G.; OLIVEIRA, F.F.; CARMO, H.O.; FARIAS, S.M.C.	Conhecer a visão das parturientes em relação ao papel do enfermeiro no parto humanizado.	De acordo com as pesquisas cerca de 14, 28% das participantes falaram que houve ameaça, impossibilidade de caminhar, procurar posições mais confortáveis e aplicação de episiotomia.	É evidente a importância o papel do enfermeiro com boas condutas antes, durante e depois do parto.
2023	RIBEIRO, K.S.C.; MAGALHÃES, A.S.; AVELINO, A.H.G.; RAMOS, M.C.S.; SANTOS, P.W.A.; FONSECA, R.A.G.; BARROS, A.F.	Analisar as condutas na atenção ao parto, os eventos adversos e sua associação de modelos assistenciais.	A probabilidade média de apresentar algum evento adverso foi de 5% no serviço A, 21% no serviço B e 24% no serviço C.	Os eventos adversos apresentaram menor probabilidade média de ocorrência no serviço com atuação exclusiva de enfermeiras obstetras.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Para melhor exemplificar os achados foram criados 3 categorias, sendo elas: Fatores positivos relacionados ao parto humanizado, Ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto e as principais estratégias e práticas para humanização do parto.

Categoria I- Fatores positivos relacionados ao parto humanizado

O parto humanizado é um evento em que a mulher recebe toda a assistência necessária durante o seu parto de forma humana, respeitando os seus desejos e autonomia. Logo, esse

processo atrai muitos fatores positivos, como a prevenção ao estresse e ansiedade, favorece o laço afetivo, ajuda na amamentação, diminui o risco de depressão pós-parto e reduz o estresse do bebê (SEDICIAS, 2023).

Quando é falado sobre os benefícios ao parto humanizado, logo é pensado no conforto e protagonismo da mulher, porém esse tipo de parto envolve muitas técnicas com promoção de ambiente agradável, respeitoso e privativo. No entanto, esse conjunto de métodos também influencia diretamente sobre a saúde do recém-nascido (RN), o qual recebe cuidados de forma humanizada e é avaliado o exame físico, sistema circulatório, etc. (RODRIGUES,2019).

Com o parto humanizado, é notório que a mulher é protagonista durante o parto, trazendo a ela mais segurança e conforto para esse momento. Além disso, causa diversos benefícios para a mãe que são a recuperação mais rápida, protagonismo materno, estabilidade emocional, aleitamento prolongado, e para o bebê são o maior vínculo com a mãe, menor risco de infecção, nascimento mais tranquilo, fortalecimento do sistema respiratório e imunológico (ALCÂNTARA, 2021).

Segundo Carolina (2019), as vantagens do parto humanizado, como a redução da taxa de nascimento prematuro, levam a diminuição das internações em UTIs neonatais e aumento do vínculo mãe e filho fazem parte de uma pequena introdução, em que facilita o entendimento e a conscientização diante das necessidades de práticas humanizadas no momento do nascimento.

De acordo com Grazielli (2022), há várias vantagens para a gestante, bebê e todos os envolvidos, pois atualmente o parto humanizado teve muitos resultados positivos em que envolve boas práticas dos profissionais de saúde. Para Natália (2019), esse conceito de parto é benéfico pelo fato de ser um modelo sem ações invasivas que evita intervenções desnecessárias, com cuidado individualizado e tendo seu direito de escolha respeitado.

Categoria II. Ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto

Em 1993, foi criado pelo Ministério da Saúde, a Rede de Humanização do Parto e Nascimento, com o objetivo de revalorizar o parto e tendo a humanização como uma ação principal. Ao decorrer do tempo, com as políticas públicas voltadas a humanização e a atuação do enfermeiro obstétrica, foi notado uma diminuição nas taxas de mortalidade materna, pois os mesmos evitam ações de intervenção desnecessárias (CAVALCANTE et al., 2021).

Além disso, o Ministério da Saúde busca por estratégias para diminuir riscos no processo do parto e uma delas foi a institucionalização de enfermeiros obstétricas, pois eles

focam na redução de ações desnecessárias durante o parto, além de apoiar e auxiliar as mulheres durante esse momento importante na vida delas. Com isso, promove mais saúde e menor taxa de mortalidade entre as parturientes e acelerando também o fluxo nos hospitais (OLIVEIRA et al., 2023).

De acordo com Azevedo et al. (2020), é muito importante a presença do enfermeiro obstétrica para a redução de intervenções, pois eles ajudam com técnicas de relaxamento, orientações, auxílio, apoio, com métodos não farmacológicos, que ajudam a aumentar a autoconfiança das parturientes, diminuição da dor e promovem para um parto mais rápido, causando assim uma satisfação maior por essas mulheres.

Segundo Costa et al. (2023), a equipe de enfermagem tem um papel muito importante durante o trabalho de parto, pois é ela quem irá promover maior segurança e conforto, além de proporcionar cuidados físicos, emocionais e educacionais a mãe e ao bebê, buscando respeitar a fisiologia natural do corpo e reduzir violência obstétricas e intervenções desnecessárias.

Além disso, para Santana et al. (2023), as ações de intervenção são feitas apenas com o intuito de rapidez dos médicos, mas para a enfermagem obstétrica o parto é um momento em que a mulher deve ser respeitada, ter amparo digno e ter sua liberdade, tendo consciência de tudo que está acontecendo. A autora vai além, deixando claro que executar ações de intervenção desnecessárias em pacientes plenas e capazes pode aumentar o risco de mortalidade materna e sequelas causadas por erros para o recém-nascido.

Categoria III. Principais estratégias e práticas para humanização do parto

A enfermagem obstétrica é regulamentada pela Lei nº 7.498/86 e pelo Decreto 94.406/87 que normatiza a atuação do enfermeiro na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos no serviço da obstetrícia (ANGELIM et al., 2021). Assim, a atuação na assistência adequada no parto humanizado, como a internação no momento oportuno contribuem para melhores resultados obstétricos e redução da mortalidade materna no mundo (SILVA et al., 2021).

Em estudo realizado por Ritter et al. (2020), mostra que as maternidades brasileiras, 16,2% dos partos vaginais foram assistidos por enfermeiras obstétricas, nos quais as boas práticas foram significativamente mais frequentes, pois esses profissionais atuam de forma humanizada, garantindo a diminuição de intervenções e satisfação das parturientes. Assim, colaborando com esse achado Silva et al. (2019), relata que a assistência ao parto deve ser

conduzida com segurança, a fim de estimular a autonomia da mulher e ressignificar esse momento único.

A realização de boas práticas durante o parto humanizado é essencial, pois a ausência delas faz com que o parto se torne algo mais tenso, desconfortável e prolongado. Com isso, as enfermeiras usam alguns meios para deixar esse processo mais significativo, como técnicas de relaxamento, banho terapêutico relaxante, massagens corporais, aromaterapia e métodos não invasivos para alívio da dor (VIEIRA et al., 2019).

A assistência humanizada formada pela equipe de enfermagem tem a responsabilidade de atuar prontamente ao cuidado das gestantes. Além disso, devem praticar condutas como: acolher, dar orientações e ouvir, devem ser realizadas durante todo o processo do parto, tendo em vista a importância do parto e respeitando as particularidades das parturientes (CARVALHO et al., 2022).

Existem várias práticas que são consideradas humanizadoras na atuação do enfermeiro obstétrica, como oferecer líquidos por via oral, dar apoio emocional, oferecer informações sobre os procedimentos realizados, oferecer liberdade de posição e movimento a mulher, pois o cuidado humanizado interfere na qualidade de entrega do serviço prestado a essa gestante (NASCIMENTO et al., 2021).

CAPÍTULO V

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem no parto humanizado busca um resgate a autonomia e o empoderamento feminino, no qual a mulher deve ser a protagonista do seu parto. O enfermeiro tem como objetivo transformar essa assistência em uma assistência humanizada, dando para a mulher conforto e amparo, passando para ela mais segurança, contribuindo para o bem-estar físico e emocional dessas parturientes. Além disso, é o enfermeiro quem dará início aos atendimentos a essas gestantes durante o pré-natal, a qual receberão informações necessárias sobre sua gestação e acompanhamento.

Diante do exposto, foi notado que a assistência de enfermagem no parto humanizado é de muita importância na vida das parturientes, tanto para a promoção de saúde e cuidado, quanto para evitar ações de intervenção desnecessárias e violência obstétrica. Também, a enfermagem atua com extrema valia na vida do recém-nascido, o qual precisa de todo amparo e vínculo com a mãe nesse momento único.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G.N. Benefícios do parto humanizado para a mulher e o recém-nascido. Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul-RS, 2022.
- ANGELIM, S.M.A.V.; COELHO, A.S.F.; PIRES, A.C.A.P.; COELHO, A.B.; RIBEIRO, L.S.O.; SCHADOSIM, J.M.; CORDEIRO, F.M.; CARMO, L.M. Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. *Enfermagem em Foco*, v.12, n.4, pg. 813-9, 2021.
- ALCÂNTARA, M. 7 Verdades sobre o parto humanizado que toda mãe precisa saber. Conselho técnico da Unimed, Fortaleza, 2021.
- AZEVEDO, A.R.Z.; BELCAVELHO, T.O.; SARDINHA, R.B.; TONES, P.R. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Universo Acadêmico*, v.32, n. 1, 2022.
- BARBOSA, I.S.; PEREIRA, A.M.M.; COSTA, N.; DANTAS, S.L.C.; LIMA, D.J.M.; PAIVA, A.M.G. Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. *Enfermagem em Foco*, v.11, n.6, 2020.
- POSSATI, A.B.; PRATES, L.A.; CREMONESE, L.; SCARTON, J.; ALVES, C.N.; RESSEL, L.B. Humanização do Parto: Significados e percepção de enfermeiras. *Escola Anna Nery*, v.21, n.4, 2017
- BRAZ, N. Humanização do parto traz benefícios para a mãe e o bebê. Centro de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG, 2019.
- CASTRO, A.T.B.; ROCHA.S.P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em Foco*, v.11, n.1, 2020.
- CARVALHO, L.S.; REBOUÇAS, B.D.S.; SOUSA, L.S.; JUNIOR, A.R.F.; CARVALHO, R.E.F.L. Aplicação de checklist sobre os cuidados intraparto no parto normal. *Revista de Enfermagem Atualidade in Derme*, v. 95, n. 36, 2021.
- CARVALHO, A.T.O.; SALES, R.S.; NUNES, A.B.M.; AZEVEDO, T.L.S. Assistência de enfermagem no parto humanizado: uma revisão integrativa de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil, 2022.
- CAVALCANTE, L.G.; BARBOSA, D.A.; CARVALHO, B.B.; SOUZA, J.T.A.H.; OLIVEIRA, R.T.S.; COSTA, G.F.C.; LIMA, T.O.S.; SILVA, R.A.N.; SANTANA, M.D.O.; ABRÃO, R.K. Estratégias do enfermeiro obstetra para a diminuição dos métodos intervencionistas durante o parto normal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e49510211896, 2021.
- COSTA, D.G.; CARVALHO, M.E.A.; SILVA, C.V.S. A importância da atuação da equipe de enfermagem na assistência e humanização do parto. *Ciências da Saúde, Enfermagem*, v.27, 2023.

CARVALHO, A.T.O.; SALES, R.S.; NUNES, A.B.M.; AZEVEDO, T.L.S. Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado: Uma revisão integrativa de Literatura. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2022.

GARRET, A.R.D. O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetria na implementação do plano de parto. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – ESEL. Lisboa, 2023.

GUIMARÃES, N.M.; FREITAS, V.C.S.; DE SENZI, C.G.; FRIAS, D.F.R.; GIL, G.T.; LIMA, L.D.S.C. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 11942–11958, 2021.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

JACOB, T.N.O.; RODRIGUES, D.P.; ALVES, V.H.; CARNEIRO, M.S.; PENNA, L.H.G.; BONAZZI, V.C.A.M. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. *Escola Anna Nery*, v.26, 2022.

LEAL, M.S.; MOREIRA, R.C.R.; BARROS, K.C.C.; SERVO, M.L.S.; BISPO, T.C.F. Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.74, n.4, pg.e20190743,2021.

LIMA, M.M.; RIBEIRO, L.N.; COSTA, R.; MONGUILHOT, J.J.C.; GOMES, I.E.M. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v.28, pg. e45901, 2020.

IBIAPINA, H.M.M. Da autonomia privada da mulher à humanização do parto: uma busca por uma relação horizontal entre paciente e médico. *Dialética*, 2022.

PEREIRA, M.O. Prática Assistencial de Enfermagem: Humanização no Cuidado. *Temas em Saúde*, v.17, n. 3, 2017.

MENEZES, F.R.; REIS, G.M.; SALES, A.A.S.; JARDIM, D.M.B.; LOPES, T.C. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface (Botucatu)*, v.24, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas

NASCIMENTO, C.O. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v.5, n.6, pg.147-162, 2021.

NASCIMENTO, E.R.; SANTOS, E.C.S.; SOUSA, D.S.; GALLOTTI, F.C.M. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde*, Aracajú, v.6, n.1, pg. 141-146. 2020

NASCIMENTO, D.E.M.; BARBOSA, J.C.; ISAÍAS, B.B.; NASCIMENTO, R.B.H.;

FERNANDES, E.M.; NETO, R.T.L.; RODRIGUES, M.P.F. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Revista Nursing*, v.25, n. 291, pg. 8242-8253, 2022.

OLIVEIRA, D.C.B.; CARVALHO, A.Q.S.; SILVA, C.C.R.; CASTRO, L.S.; GEDEON, G.M. A importância da enfermagem obstétrica na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 14, e65121444521, 2023.

PAULA, E.; ALVES, V.H.; RODRIGUES, D.P.; FELICIO, F.C.; ARAÚJO, R.C.B.; CHAMILCO, R.A.S.I.; ALMEIDA, V.L.M. Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde. *Texto & contexto de enfermagem* v.29, pg. e20190248, 2020.

PEREIRA, R.M; FONSECA, G.O.; PEREIRA, A.C.C.C.; GONÇALVES, G.A.; MAFRA, R.A. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. *Ciências saúde coletiva*, v. 23, n. 11, 2018.

PINTON, A. C.; AMORIM, N. R.; GARCIA, S. C.M. Parto humanizado: os benefícios a partir da conscientização. *Congresso Médico Acadêmico UniFOA*, 2023.

POSSATI, A.B.; PRATES, L.A.; CREMONESE, L.; SCARTON, J.; ALVES, C.N.; RESSEL, L.B. Humanização do Parto: significados e percepções de enfermeiras. *Escola Ana Nery*, v. 21, n.4, 2017.

REIS, T.L.R.; HONNEF, F.; PADOIN, S.M.M.; ALVES, V.H.; SOUZA, I.E.O. Promoção da Autonomia Feminina Durante o Processo Parturitivo; Internacionalidade das Ações de Profissionais de Saúde. *Revista Baiana de enfermagem*, v.35, pg. e42149, 2021.

RIBEIRO, R.P. Análise da prática profissional de enfermeiras obstétricas: transformá-la para conhecer a realidade. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Serviços de Saúde Mestrado Profissional em Gestão de Serviço de Saúde, Minas Gerais, 2020.

RIBEIRO, G.M.; COSTA, C.C.; CASTRO, A.K.; MOREIRA, C.T.; SOUZA, M.R.T.; ESTECHE, C.M.G.C.; MACIEL, N.S. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Revista de enfermagem UFPI*, v.12, pg. e4148, 2023.

RIBEIRO, K.S.C.; MAGALHÃES, A.S.; AVELINO, A.H.G.; RAMOS, M.C.S.; SANTOS, P.W.A.; FONSECA, R.A.G.; BARROS, A.F. Eventos adversos obstétricos e neonatais e associação com os modelos de assistência: um estudo coorte. *Texto Contexto Enfermagem*, v.32, pg. e20230079, 2023.

RITTER, S.K.; GONÇALVES, A.C.; GOUVEIA, H.G. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. *Acta Paul Enfermagem*, v.33, 2020.

RODRIGUES, F.D.; SOUSA, A.L. As vantagens do parto humanizado para o recém-nascido. *Revista científica multidisciplinar, núcleo do conhecimento*, v.8, n.4, pg. 155-188, 2019.

SANTOS, R.S.; SANTOS, T.M.R.; NASCIMENTO, J.W.A.; LIRA, M.E.S.; MEDEIROS, J.S.; JESUS, S.B.; Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. *Revista Nursing*, v.24, n.280, 2021.

SANTOS, M.P.S.; CAPELANES, B.C.S.; REZENDE, K.T.A.; CHIRELLI, M.Q. Humanização do parto: desafios do protejo ápice on. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2022.

SANTOS, C.A.; SANTOS, I.A.; OLIVEIRA, K.C.; COSTA, P.X.; SANTOS, R.C.L.; GONÇALVES, J.B.B. Protagonismo da Mulher no Parto Humanizado: Caminhos a Percorrer. *Anais do 12º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia*, 29 de setembro a 1º de outubro, Santa Fé do Sul (SP), v.12, n.12, 2021.

SANTOS, A.C.M.; NASCIMENTO, C.D.; CAMPOS, T.C. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.1, p.9505-9515, 2021

SANTANA, T.C.P.; SILVA, L.M.; SILVA, L.R.F.G, ET AL. Dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de risco habitual e seu impacto no indicador de morbimortalidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 20, pg. 1-20, 2019.

SANTANA, D.P.; MOREIRA, R.S.; MULHER, P.S.; MOURA, K.M.B.; PINHEIRO, M.D.G.; OLIVEIRA, F.F.; CARMO, H.O.; FARIAS, S.M.C. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. *Revista Nursing*, v.26, n.296, 2023.

SCHRECK, R.S.C.; SILVA, K.L. Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e contra conduta à medicalização do parto. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v.27, pg. e-1522, 2023.

SEDICIAIS, S. Parto humanizado: o que é, benefícios e como é feito. *Revista tua saúde*, Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, E.A.; PEREIRA, A.M.M.; DANTAS, S.L.C.; SOARES, P.R.A.L.; MELO, L.P.T.; COSTA, N.; PAIVA, A. M.G.; TORRES, J.D.M. Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto. *Revista de enfermagem UFPE*, v. 1, pg. e246029, 2021.

SILVA, T.M.; SOUSA, K.H.; OLIVEIRA, A.D.; AMORIM, F.C.; ALMEIDA, C.A. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paulista Enfermagem*, v.33, 2020.

SILVA, R.F.; COSTA, M.A.; BARBOSA, S.N.; VIEIRA, G.; SANTOS, G.L. Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar. *Enfermagem em Foco*, v.12, n.1, pg. 153-7, 2021.

SILVA, T.P.R.; DUMONT-PENA E.; SOUSA, A.M.M.; AMORIM, T.; TAVARES, L.C.; NASCIMENTO, D.C.P.; SOUZA, K.V.; MATOZINHOS, F.P. A enfermagem obstétrica nas boas práticas de assistência ao parto e nascimento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v,72, n. 3, pg. 235-42, 2019.

SILVA, D.A. Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento. *Revista de Enfermagem Atenção Saúde*, v. 9, n. 2, 2020.

SILVA, C.A.; RODRIGUES, D.P.; ALVES, V.H.; SILVA, S.E.D.; CARNEIRO, M.S.; PARENTE, A.T.; MOURA.; L.D.O. Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descrito-exploratório. *Cogitare Enfermagem*, 2022.

SILVA, C.B.; LORDELO, D.S.; SANTOS, G.A.C.; FERREIRA, V.R. Protagonismo da gestante frente à escolha da via de parto. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde Salvador*, v. 9, n. 9, p. 36-41, 2021.

SILVA, G.O.; DORNELES, M.D.G.; RIBEIRO, M.S.J. Evolução histórica do parto humanizado. *Revista Gestão e Tecnologia*,v.2.n.35, 2022.

VIEIRA, B.C.; BACKES, M.T.S.; COSTA, L.D.; FERNANDES V.M.B.; BACKES, D.S. Aplicar as melhores práticas às mulheres grávidas no centro obstétrico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n.4, pg. 191-6, 2019.

ZAMBALDI, C.F.; CANTILINO, A.; SOUGEY, E.B. Parto traumático e transtorno de estresse pós-traumático. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v.58, n.4, 2009.

ZIRR, G.M.; GREGÓRIO, V.R.P.; LIMA, M.M.; COLLAÇO, V.S. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v.23, 2019.